

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DO DIAGNÓSTICO TARDIO DO
CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS: ESTUDO DE REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

**SCIENTIFIC PRODUCTION ABOUT THE LATE DIAGNOSIS OF BREAST
CANCER IN YOUNG WOMEN: BIBLIOGRAPHICAL REVIEW STUDY**

Geni Kelly Araújo Silva Melo¹

Ana Paula Santos e Silva²

Resumo: Tem-se por objetivo neste estudo: Analisar produções científicas sobre o diagnóstico do câncer de mama em mulheres jovens. Este estudo é da modalidade bibliográfica, com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. O estudo bibliográfico ocorre a partir de um levantamento de dados, que utiliza alguns instrumentos, tais como: livros, artigos científicos, teses, dissertações, legislações e outras fontes publicadas. Foram utilizados 10 artigos científicos, unificando os descritores e também as informações encontradas. Sabendo que o câncer de mama é comum em mulheres acima de 50 anos de idade, conforme visto nos resultados encontrados, existem estudos que comprovam o aumento dos casos em mulheres jovens, o que faz com que se acenda um alerta sobre este tema tão importante. Dessa forma, muitas alterações podem ocorrer na vida da mulher que leva a ocorrência na juventude, e diante de tantas demandas, além de fatores relacionados a família, atividades laborais, emocionais, sociais e de alimentação, existe a dificuldade no diagnóstico, tornando-o tardio.

1 Graduação em Enfermagem. Pós-graduação em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde - IEP-HSL. Pós-graduanda em Enfermagem em Oncologia e Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade ÚNICA.

2 Enfermagem, Pós-graduação em auditoria em saúde pública; Pós- graduanda em urgência e emergência



Palavras-chave: Câncer de Mama. Juventude. Diagnóstico Tardio.

Abstract: The objective of this study is to: Analyze scientific productions on the diagnosis of breast cancer in young women. This study is of the bibliographic modality, with a qualitative, descriptive and exploratory approach. The bibliographic study occurs from a data survey, which uses some instruments, such as: books, scientific articles, theses, dissertations, legislation and other published sources. 10 scientific articles were used, unifying the descriptors and also the information found. Knowing that breast cancer is common in women over 50 years of age, as seen in the results found, there are studies that prove the increase in cases in young women, which raises awareness about this very important topic. In this way, many changes can occur in a woman's life that lead to the occurrence in youth, and faced with so many demands, in addition to factors related to family, work, emotional, social and food activities, there is difficulty in diagnosing, making it late.

Keywords: Breast Cancer. Youth. Late Diagnosis.

Introdução

O câncer de mama consiste no crescimento desordenado e múltiplo das células da mama com ruptura dos mecanismos reguladores da multiplicação celular, originando a neoplasia ou tumor, este câncer é decorrente de vários fatores, como os biológicos e ambientais. Os fatores de risco estão relacionados à história familiar, alimentar, elementos genéticos, ambientais e idade (AMADOR e LIMA, 2022).

O câncer de mama representa a segunda neoplasia maligna mais frequente entre as mulheres, apresentando-se atrás apenas da neoplasia de pele (não melanoma), porém é o responsável pelo maior



número de óbitos por câncer entre as mulheres no Brasil. Em pacientes abaixo dos 35 anos de idade, a doença é incomum, conseqüentemente o diagnóstico necessita de um alto índice de suspeição clínica. Aproximadamente, apenas 4% de todos os casos diagnosticados de câncer de mama ocorrem nessa faixa etária (AMADOR e LIMA, 2022).

A conceituação de câncer de mama em mulheres jovens não é consensual. Alguns autores o definem como o câncer de mama diagnosticado em mulheres com a idade inferior aos 40 anos, enquanto outros autores utilizam como limite a idade de 50 anos. Na mulher jovem, há uma tendência para diagnósticos mais tardios por conta de uma menor conscientização para realização do exame clínico e pela indicação menos frequente de mamografia. Paralelamente a esses fatores, a densidade mamária maior dessas pacientes dificulta a acurácia da mamografia (MUSTAFA; SOUZA; SENA, 2021).

Um percentual muito pequeno de mulheres é diagnosticado com câncer de mama antes dos 40 anos. No entanto, o câncer de mama corresponde a mais de 40% dos casos de câncer nessa faixa etária. A sobrevida é pior quando comparada com as mulheres mais velhas e o tratamento tem o potencial de impactar na saúde física (infertilidade, menopausa precoce, diminuição da densidade óssea) e psicológica. Comparações dos achados clínicos patológicos e fatores prognósticos entre cânceres de mama em mulheres jovens e mulheres acima de 40 anos vêm sendo objeto de pesquisa por décadas. Daí a importância de avaliar variáveis como a expressão genética dos tumores e o estadiamento.

Alguns estudos demonstraram que a mulher jovem com carcinoma de mama apresenta um pior prognóstico em consequência de uma doença mais avançada no momento do diagnóstico ou devido a divergências na biologia tumoral. Sugere-se que o câncer de mama de início precoce esteja relacionado a diferentes fatores etiológicos, aspectos histopatológicos e desfecho clínico quando comparado ao câncer de mama na pós-menopausa (MUSTAFA; SOUZA; SENA, 2021).

A abordagem do tratamento do câncer de mama em mulheres jovens não é diferente em relação às mulheres mais velhas. Entretanto, mulheres jovens são susceptíveis a problemas emocionais e psicológicos, principalmente relacionados à imagem corporal decorrentes do tratamento cirúrgico.



Além disso, a utilização de tratamentos adjuvantes implica em eventos adversos tardios do tratamento e no risco de desenvolvimento de câncer relacionado ao tratamento (BARROS; NUNES; DO VALE, 2022).

Evidente que a melhor forma de prevenção é o exame de toque, com investigação profunda de qualquer sinal suspeito, a ausência de fatores de risco claramente descritos para essas pacientes, bem como ferramentas e programas de triagem estabelecidas representam razões importantes para estudar e dar ênfase a patologia nessa população (FIGUEIREDO et al., 2020).

A detecção precoce é fator determinante para a eficácia do tratamento do câncer de mama, e para tanto, faz-se necessária a realização de exames de imagem periódicos. Ainda segundo a SBM, os números são diferentes nos países desenvolvidos onde a incidência de casos novos e a mortalidade estão em decréscimo. As taxas em queda, de acordo com os especialistas, devem-se à maior conscientização sobre a rotina de prevenção da doença que levam ao diagnóstico precoce, aumentando as chances de cura. Baixos níveis socioeconômicos estão relacionados a um pior prognóstico após o diagnóstico de câncer de mama. O diagnóstico tardio e, por vezes, a terapêutica inadequada contribuem para que o câncer de mama continue sendo a principal causa de morte entre as mulheres brasileiras (BARROS; NUNES; DO VALE, 2022).

Portanto, o câncer de mama em mulheres jovens deve ser destacado dada a incidência de metástases sistêmicas que ocorrem em 55,3% dos casos e da mortalidade que pode chegar a 38% quando comparadas com mulheres mais idosas. As mulheres jovens sofrem impacto psicossocial significativo pelo diagnóstico do câncer de mama e podem apresentar quadros depressivos e piora na qualidade de vida, efeitos dos tratamentos (MAGALHAES et al., 2020). Logo, tem-se por objetivo neste estudo: Analisar produções científicas sobre o diagnóstico do câncer de mama em mulheres jovens.



Desenvolvimento

Neste tópico, está uma das partes mais centrais deste artigo, sendo o método, os resultados e a discussão dos principais estudos encontrados sobre o tema em questão.

Método

Este estudo é da modalidade bibliográfica, com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. O estudo bibliográfico ocorre a partir de um levantamento de dados, que utiliza alguns instrumentos, tais como: livros, artigos científicos, teses, dissertações, legislações e outras fontes publicadas (SOUSA. OLIVEIRA; ALVES, 2021). A construção do estudo não segue uma estrutura única, e sim dinâmica, que permite o autor compreender várias vertentes do tema. O pesquisador precisa ler e reler os materiais encontrados, para que seja possível uma análise de qualidade (SOUSA. OLIVEIRA; ALVES, 2021).

No que se refere as bases de dados científicas, fez-se o uso de algumas que são referências para a saúde pública, no qual foi possível encontrar artigos robustos e válidos, são elas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online – MEDLINE, Google acadêmico; Portal de Periódicos da CAPES, BDEFN, CINAHL e Scientific Electronic Library Online – SciELO. Foram utilizados os seguintes descritores: Câncer de Mama; Juventude e Diagnóstico Tardio; cruzados pelo operador booleano AND. Usou-se a seguinte questão norteadora: O que a literatura atual aponta sobre o diagnóstico tardio do câncer de mama em mulheres jovens? Quais as problemáticas em torno deste processo enfrentado por elas? Quais as possibilidades de cuidado que podem melhorar/qualificar este diagnóstico?

Para tornar este estudo efetivo, foram definidos os seguintes critérios de inclusão da pesquisa foram: artigos integrais, gratuitos, livros, teses, dissertações, trabalhos completos publicados em anais,



publicados entre 2019 e 2023, em português, inglês e espanhol. Foram excluídas: relatos de experiência e ensaios teóricos. A coleta de dados ocorreu em Outubro/2023. Para a seleção dos artigos e demais materiais, foram seguidos os passos a diante: Leitura dos títulos, leituras dos resumos e análise integral dos materiais. Os estudos foram expostos em quadro único, no qual foram caracterizados e descritos conforme o interesse da pesquisa.

Resultados

Encontraram-se 88 materiais que versavam sobre o tema usando os descritores definidos. A partir disso, foi usado o filtro da linha temporal, no qual somente 26 pesquisas puderam seguir na análise. Houve a leitura dos títulos dos 26 materiais, no qual somente 10 estavam condizendo com o objetivo deste estudo. Foram analisados os resumos, e dos 10 estudos todos foram incluídos. Os estudos excluídos não respondiam ao objetivo, tratavam-se de relatos de experiência, ou estavam duplicados. O resultado final está no quadro abaixo:

QUADRO 1 - APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS ENCONTRADOS SOBRE O TEMA

Título, Periódico, Ano de publicação	Objetivo	Resultados	Conclusão
Câncer de mama em mulheres jovens: diagnóstico e tratamento Revista Multidisciplinar do Sertão (2022)	Compreender a ocorrência do câncer de mama em mulheres jovens, e como o diagnóstico precoce e os diferentes tipos de tratamentos, são importantes durante o processo clínico da neoplasia mamária.	O autoexame das mamas tem importância significativa no diagnóstico precoce. Os tratamentos mais realizados são a mastectomia e a quimioterapia.	Portanto, verificamos a necessidade de inclusão dessas pacientes jovens nos programas do sistema de saúde, que possam monitorar e realizar o diagnóstico precoce, proporcionando desta forma uma terapêutica planejada e individualizada.



<p>Câncer de mama em mulheres jovens: uma revisão de literatura</p> <p>Repositório institucional Maria Milza (2021)</p>	<p>Compilar informações sobre o câncer de mama em mulheres jovens através de uma revisão bibliográfica, utilizando as principais bases de dados.</p>	<p>Os artigos trataram dos fatores de risco, sendo os mais citados os fatores genéticos, fatores hormonais como menarca precoce e amamentação por 6 meses ou mais, assim como traziam informação sobre os tratamentos mais utilizados e o impacto dos mesmos sobre a vida das jovens acometidas pelo câncer de mama, foi possível observar que a doença se apresenta com pior prognóstico para as pacientes com faixa etária abaixo dos 40 anos.</p>	<p>. Apesar da quantidade de estudos na área se faz necessária novas pesquisas sobre formas de diagnóstico, levando em consideração a faixa etária das pacientes estudadas, visando uma melhora nos índices de morbidade e mortalidade referentes a esta doença.</p>
<p>Prevalência e fatores associados ao diagnóstico de câncer de mama em estágio avançado</p> <p>Revista Ciência e Saúde Coletiva (2022)</p>	<p>Este estudo transversal investigou a prevalência e os fatores associados ao diagnóstico de câncer de mama em estágio avançado entre 18.890 mulheres assistidas em hospital especializado da capital do Rio de Janeiro, Brasil, entre os anos 1999 e 2016.</p>	<p>Apresentaram maiores prevalências de diagnóstico nessa condição mulheres com idade entre 20-39 e 40-49 anos, de raça/cor da pele preta e parda, que viviam sem companheiro(a), procedentes de outros municípios do estado do Rio de Janeiro, que tiveram o Sistema Único de Saúde como origem do encaminhamento e que foram diagnosticadas nos sexênios 1999-2004 e 2005-2010.</p>	<p>Em contrapartida, mulheres com idade entre 60-69 e 70-99 anos, que cursaram algum nível de escolaridade, com histórico familiar de câncer e que chegaram ao hospital com diagnóstico e sem tratamento apresentaram menores prevalências de diagnóstico em estágio avançado. Esses resultados podem ser considerados no planejamento de ações de prevenção secundária, a fim de antecipar o diagnóstico de câncer de mama dos grupos mais vulneráveis e assim colaborar para a redução da prevalência do diagnóstico em estágio avançado.</p>



<p>Aspecto epidemiológico do câncer de mama em mulheres jovens no estado do Tocantins nos anos de 2019 a 2020</p> <p>JNT - Facit Business and Technology Journal (2021)</p>	<p>Descrever um perfil epidemiológico das neoplasias de mama em pacientes jovens do sexo feminino na região do Tocantins (TO) no ano de 2019 a 2020.</p>	<p>Os dados epidemiológicos apontam que os casos de câncer de mama vêm aumentando gradativamente em todas as idades com uma prevalência também entre mulheres jovens.</p>	<p>Os resultados podem contribuir com ações voltadas a esse público e uma captação maior dos profissionais da saúde.</p>
<p>Vivência de Mulheres Jovens diante da Neoplasia Mamária</p> <p>Revista Brasileira de Cancerologia (2020)</p>	<p>Compreender a vivência de mulheres jovens (18 a 40 anos) em tratamento da neoplasia mamária.</p>	<p>A metodologia propiciou a geração da categoria “O câncer de mama e suas repercussões para a mulher jovem” e da subcategoria “Aspectos emocionais e físicos modificando as relações sociais”.</p>	<p>Destaca-se que a perda da vaidade nesse grupo jovem foi o ponto mais marcante e veio associado à alopecia, à mastectomia e ao déficit de autonomia, com prejuízo de atividades laborais.</p>
<p>Aspecto epidemiológico do câncer de mama em mulheres jovens no estado do Tocantins nos anos de 2019 a 2020</p> <p>JNT - Facit Business and Technology Journal (2021)</p>	<p>Descrever um perfil epidemiológico das neoplasias de mama em pacientes jovens do sexo feminino na região do Tocantins (TO) no ano de 2019 a 2020.</p>	<p>Com bases no estudo analisado, cerca de 470 casos no estado do Tocantins no ano de 2019 e 2020, sendo entre eles comprovados de acordo com mamografias confirmadas 42 casos apenas em pacientes jovens birads.</p>	<p>Os dados epidemiológicos apontam que os casos de câncer de mama vêm aumentando gradativamente em todas as idades com uma prevalência também entre mulheres jovens, portanto, os resultados podem contribuir com ações voltadas a esse público e uma captação maior dos profissionais da saúde.</p>
<p>Panorama brasileiro do diagnóstico e tratamento do câncer de mama</p> <p>Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento (2022)</p>	<p>Descrever aspectos relacionados aos métodos de diagnóstico do câncer de mama no Brasil.</p>	<p>Demonstram que existe uma correlação de condições entre o diagnóstico tardio e o nível socioeconômico da mulher, bem como ao suspeitar de câncer de mama durante a mamografia de rastreamento ou durante a palpação das mamas. O diagnóstico deve ser confirmado por exames complementares.</p>	<p>A maior mortalidade de mulheres com câncer de mama ocorre em locais onde os fatores socioeconômicos são mais precários, fatores esses agravados pela má distribuição de recursos que influenciam negativamente na identificação e no tratamento precoce do câncer de mama.</p>



<p>Câncer de mama e análise dos fatores relacionados aos métodos de detecção e estadiamento da doença</p> <p>Revista Cogitare Enfermagem (2022)</p>	<p>Descrever o perfil das mulheres acometidas pelo câncer de mama e avaliar os aspectos relacionados aos métodos de detecção e estadiamento da doença e suas associações.</p>	<p>. Diante dos resultados, os atores envolvidos com a saúde da mulher poderão desenvolver novas estratégias para intensificar o rastreamento populacional.</p>	<p>A detecção pelo autoexame foi expressiva e estava relacionada com estádios mais avançados do câncer de mama, principalmente em faixas etárias mais jovens.</p>
<p>Análise do perfil epidemiológico e da sobrevida de mulheres jovens com câncer de mama</p> <p>Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (2021)</p>	<p>Analisar o perfil epidemiológico e a sobrevida de mulheres jovens com câncer de mama, no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2019, inseridos no Registro Hospitalar de Câncer (RHC) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP).</p>	<p>Apresentaram associação com a variável óbito por câncer de mama: cor/raça negra/mulata; uso de contraceptivos hormonais por tempo prolongado; tabagismo; estadiamento avançado (IV); presença de metástase; não realização de cirurgias mamárias; tratamento quimioterápico e quimioterapia neoadjuvante. À análise de sobrevida, evidenciou-se a diferenciação da curva de sobrevida em relação à idade ao diagnóstico (30 a 35 anos); à cor/raça (negra/mulata); utilização de contraceptivos hormonais por tempo prolongado; tratamento quimioterápico; tratamento radioterápico; estadiamento avançado; presença de metástase e câncer triplo-negativo.</p>	<p>É necessário investir na prevenção primária do câncer de mama, com a implementação de ações que minimizem os fatores de risco modificáveis, assim como propiciem uma maior suspeita clínica, especialmente entre as mulheres jovens. Um diagnóstico e intervenções precoces poderiam possibilitar uma melhor sobrevida delas</p>
<p>A epidemiologia do câncer de mama em Roraima</p> <p>Brazilian Journal of Development (2020)</p>	<p>Traçar um perfil epidemiológico do câncer de mama, no Estado de Roraima entre os anos de 2009 a 2013, bem como verificar se a mamografia influencia na melhoria das taxas de letalidade.</p>	<p>Ressalta-se, então, a importância da melhoria da rede de atendimento, para a realização de mamografias preventivas, a fim aumentar a probabilidade de tratamento efetivo, cura e estudos mais aprofundados que evidenciem a problemática.</p>	<p>O estudo aponta possível deficiência no sistema preventivo, o que acarreta uma suscetibilidade maior a prognósticos ruins.</p>



Discussão

O câncer de mama é relativamente improvável < 35 anos, porém, acima dessa idade sua incidência cresce rápida e progressivamente. Mais de 85% dos casos ocorrem após os 40 anos, alcançando seu pico dos 65 aos 70 anos. Tais achados se relacionam diretamente aos resultados obtidos, visto que 68% das participantes relataram casos de câncer de mama > 40 anos. No entanto, contrariando a literatura, também houve incidência significativa em faixa etária mais jovem: 32% dos 20 aos 40 anos. Os dados são semelhantes aos do Instituto Nacional de Câncer (Inca) – que indica tendência de aumento dos casos de câncer de mama em mulheres até os 50 anos (BORGES; DOS ANJOS; CAMPOS, 2021).

Acredita-se que as taxas de mortalidade por câncer de mama continuam elevadas porque a doença segue sendo diagnosticada em estágios avançados. Na tentativa de diminuir esses índices, algumas pesquisas apontam a necessidade de conhecer o perfil socioeconômico e demográfico e os fatores de risco das mulheres acometidas por tumores de mama, uma vez que as peculiaridades de crenças religiosas e culturais podem influenciar na maior ou menor aderência terapêutica (BORGES; DOS ANJOS; CAMPOS, 2021).

O conhecimento dos principais fatores de risco e a prática de prevenção passam a ser vitais para a cura e reabilitação da mulher diagnosticada com câncer de mama. Assim, a capacitação dos profissionais da saúde para ações de educação em saúde e para a busca ativa de mulheres propensas a desenvolver essa doença se mostra essencial para a detecção precoce e maiores chances de cura (VIEIRA et al., 2023).

Pode-se estabelecer o diagnóstico em fase inicial por meio do rastreamento. Desse modo, a mulher terá maiores chances de cura do câncer, além de seu tratamento ser menos radical e sistêmico. O que leva a melhor recuperação, com mais rapidez e o mínimo de sequelas decorrentes do tratamento (ANDREASSA, 2021).

O estudo da tendência epidemiológica do câncer de mama no Brasil evidencia sua rele-



vância no âmbito da saúde pública e reforça a necessidade de contínuas pesquisas sobre o tema, para apontar a importância de questões socioeconômicas, reprodutivas e ambientais que podem estar relacionadas ao risco na sobrevivência (ANDREASSA, 2021).

Além das características clínicas do tumor, pesquisas apontam para a necessidade de se conhecer o perfil socioeconômico demográfico das mulheres acometidas por tumores da mama, uma vez que as peculiaridades de crenças religiosas e culturais podem influenciar na maior ou menor aderência terapêutica (FONSECA et al, 2020).

O baixo grau de instrução dificulta a compreensão de informações importantes sobre prevenção e detecção precoce de doenças, além de estar relacionado com maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde, com elevada dependência do Sistema Único de Saúde (SUS). A falta de informações, as crenças e percepções distorcidas da doença são fatores que podem levar as mulheres que vivem em condição de pobreza a evitar a busca por exame das mamas, contribuindo para o diagnóstico em estágio avançado (FONSECA et al, 2020).

No Brasil, desde 2004, o Ministério da Saúde recomenda, como estratégia para controle do câncer de mama, o exame clínico anual das mamas associado à mamografia bienal para mulheres entre 50 e 69 anos e exame clínico anual das mamas para a faixa etária de 40 a 49 anos (INCA, 2004)

Os benefícios plenos dos programas de rastreamento estão relacionados principalmente a sua extensão temporal e adesão da população alvo às suas recomendações, tendo sido estabelecidos dois modelos de rastreamento mamográfico populacional: organizado e oportunístico (SANTOS, 2021).

Dentre as suas principais diferenças, destacam-se, por exemplo, que, no rastreamento mamográfico populacional organizado, existem convocação e vigilância das mulheres inscritas, além do cumprimento dos intervalos entre as etapas propostas; enquanto que, no modelo oportunístico, os indivíduos somente são submetidos às recomendações a partir da procura espontânea pelos serviços de saúde (VIEIRA et al., 2023).



Conclusão

Sabendo que o câncer de mama é comum em mulheres acima de 50 anos de idade, conforme visto nos resultados encontrados, existem estudos que comprovam o aumento dos casos em mulheres jovens, o que faz com que se acenda um alerta sobre este tema tão importante. Dessa forma, muitas alterações podem ocorrer na vida da mulher que leva a ocorrência na juventude, e diante de tantas demandas, além de fatores relacionados a família, atividades laborais, emocionais, sociais e de alimentação, existe a dificuldade no diagnóstico, tornando-o tardio.

Assim, esta pesquisa buscou unir as informações e trazer possibilidades sobre o tema, evidenciado o que há sobre o diagnóstico tardio deste câncer em mulheres mais jovens do que a idade prevalente para ele. Portanto, é relevante que se realize ainda mais estudos, para que possa ser esclarecido o que está em torno desta problemática de saúde pública. Ressaltando ainda, que as pacientes precisam de uma assistência multiprofissional, singular e integral para que possa obter o devido cuidado e a promoção da sua saúde.

REFERÊNCIAS

AMADOR, Franciyella Jessica de Almeida Lima; LIMA, Cristiane Gomes. CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO. Revista Multidisciplinar do Ser-tão, v. 4, n. 4, p. 401-409, 2022.

ANDREASSA, Bianca Maria de Souza Pires. Responsabilidade civil do médico pela perda da chance de cura do paciente oncológico: uma análise da jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça. FGV direito SP. 2022.

BORGES, Marcela Guaritá; DOS ANJOS, Anna Cláudia Yokoyama; CAMPOS, CRISTIANE SOA-



RES. Espiritualidade e religiosidade como estratégias de enfrentamento do câncer de mama: Revisão integrativa da literatura. Brazilian Journal of Health Review. Curitiba, v.4, n.1, p.1002-1021 jan./feb. 2021

CARMO, Rafaela dos Santos. Câncer de mama em mulheres jovens: uma revisão de literatura. 2021.

COSTA, Amanda Castro; DA SILVA BRINGEL, Ana Vitoria; DE OLIVEIRA, Evelling Lorena Cerqueira. ASPECTO EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS NO ESTADO DO TOCANTINS NOS ANOS DE 2019 A 2020. Facit Business and Technology Journal, v. 1, n. 30, 2021.

DE LUNA, Ana Cecília Marques et al. A epidemiologia do câncer de mama em Roraima. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 4, p. 10570-10582, 2020.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, 2021.

DE SOUZA VIEIRA, Elisangela et al. Panorama brasileiro do diagnóstico e do tratamento do câncer de mama. Research, Society and Development, v. 11, n. 15, p. e140111536308-e140111536308, 2022.

DOURADO, Cynthia Angelica Ramos de Oliveira et al. Câncer de mama e análise dos fatores relacionados aos métodos de detecção e estadiamento da doença. Cogitare Enfermagem, v. 27, 2022.

FONSECA, Daniella da Silva. Câncer de Mama: uma questão social desigual. Braz. J. Hea. Rev, Curitiba, v. 3, n. 6, p.19933-19943. nov./dez. 2020.

MAIRINK, Ana Paula Alonso Reis et al. Vivência de mulheres jovens diante da neoplasia mamária. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 66, n. 4, 2020.



MUSTAFÁ, Mônica de Mendonça; DE SOUZA, Edna Paula; SENA, Alysson Bastos. Menopausa precoce no Brasil: uma revisão bibliográfica integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.] , v. 14, pág. e461101422323, 2021.

NEVES, Luanna Ribeiro; EUSTÁQUIO, Vitória Miranda; ARAÚJO, Rodolfo Lima. ASPECTO EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS NO ESTADO DO TOCANTINS NOS ANOS DE 2019 A 2020. *Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 29, 2021.

NUNES, Larissa Clara. Análise do perfil epidemiológico e da sobrevida de mulheres jovens com câncer de mama. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SANTOS, Tainá Bastos dos et al. Prevalência e fatores associados ao diagnóstico de câncer de mama em estágio avançado. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 471-482, 2022.

SANTOS, Vânia Braz. Trajetória de mulheres com câncer de mama: a queixa ao tratamento em unidade especializada no Sistema Único de Saúde no município do Rio de Janeiro. 2021, 109 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 2021.

VIEIRA, Juliana Farias et al. Estilo de vida de mulheres jovens com neoplasia mamária em um hospital no oeste do Pará. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 23(5), e12133.

